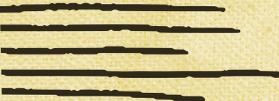




LETRAS PERAMBU- LANTES

**Material planejado para
trabalho com estudantes**



**CABO
NÚCLEOCLI
NHAS**



Olá professora, olá professor!

Esse material foi preparado com muito carinho para trazer a você algumas possibilidades de trabalho focadas em aprofundar a experiência dos e das estudantes ao assistir o espetáculo *Letras Perambulantes*.

Sabemos que a proposta chegará a diferentes escolas, com diferentes realidades, por isso ela tem principalmente um caráter de inspiração. Convidamos você a adaptá-la conforme seu contexto de trabalho, território ao qual a escola pertence, suas experiências e intenções didáticas e os interesses de seu grupo de estudantes.

Em tempos de tantas incertezas e desigualdades sociais como os que vivemos e com o advento da pandemia do coronavírus, que impôs a necessidade de nos reinventarmos, a arte é uma importante aliada na ampliação de nossas possibilidades de resignificação do mundo e de elaboração de nossas emoções mais profundas: medos, desejos, tristezas, alegrias, raivas e esperanças. Nela e com ela, podemos acessar caminhos de reconstrução de nós mesmas/os para

encontrar possibilidades de regeneração (ainda mais necessária nos momentos de crise) e, especificamente neste trabalho, destacamos o teatro e a literatura como motor de transformação individual e coletiva.

Com as incertezas sobre o formato da educação escolar e possíveis protocolos para a área nos próximos tempos devido à pandemia, trazemos, neste material, propostas que entendemos como adaptáveis a diferentes contextos, sejam eles presenciais com protocolos de distanciamento dentro do espaço escolar ou à distância.

Agradecemos sua disponibilidade e parceria e esperamos poder contribuir de alguma forma para que os e as estudantes possam experimentar de forma significativa o maravilhoso universo trazido por *Patativa do Assaré*.

*Um grande abraço,
Núcleo Caboclinhas*

Núcleo Caboclinhas

Neste ano de 2021, o **Núcleo Caboclinhas** completa 14 anos de trajetória comprometida com a pesquisa e valorização da diversidade cultural brasileira - sua literatura, musicalidade e ritmos, cores, costumes, danças, brincadeiras e diversas outras manifestações que fazem parte do vasto e rico universo da Cultura Popular Brasileira.



Patativa de ASSaré

Nascido na região da Serra de Santana, cidade de Assaré, no ano de 1909, com nome de registro Antônio Gonçalves da Silva, Patativa do Assaré traduz em sua obra sentimentos profundos. Sentimentos de um povo. Sentimentos de um jeito de estar no mundo.

Sua obra tem o cheiro da terra, ainda que seca, tem a cor da luta por justiça social, tem uma textura árida e leve, densa e simples. Patativa mistura-se com a terra e sua gente, vendo, traduzindo e ressoando a poesia cotidiana de existências colhidas na lida diária:

*“mas o que é apaixonado mesmo pelo plantio,
como eu fui um deles, a gente anda dentro
duma roça, quando o milho tá todo apenduado,
o feijão nascido, você tem uma impressão que
aquilo tudo, eles sabem (o milho e o feijão)
que a gente tá por ali. É coisa viva”.*

Na educação formal, passa apenas 6 meses aos 12 anos de idade. Poeta, repentista, violeiro, lidando na roça e lendo cordéis, assim vai crescendo e se formando o jovem Patativa. Seus primeiros poemas publicados foram pelo *Correio do Ceará*. Outra etapa marcante de sua vida é na Rádio Araripe onde passa a declamar sua poesia. Em 1956 publica, com a ajuda de José Araes, o livro *Inspiração Nordestina*. A partir da década de 60, grandes nomes como Luiz Gonzaga, Fagner, Rolando Boldrin, Chico Buarque e Milton Nascimento gravam ou fazem versões musicadas para alguns de seus poemas. Ao fim da década de 70, o poeta tem muita projeção entre artistas e intelectuais e passa a ser publicado ou estar presente em inúmeras iniciativas literárias, culturais, musicais ou acadêmicas.

Em seus versos, não se lamenta nem se conforma. Patativa vê, sente, canta, celebra, aponta, descreve, questiona, denuncia e enfrenta. A inquietação com as injustiças sociais é um traço importante de sua obra como podemos observar no trecho do poema *Nordestino sim, nordestinado não*:

**“A providência divina
não nos deu a triste sina
de sofrer o que sofremos.
Deus, o autor da criação
nos dotou com a razão
bem livres de preconceitos
mas o ingratos da terra
com opressão e com guerra
negam os nossos direitos.
Não é deus que nos castiga
nem é a seca que obriga
sofrermos dura sentença
não somos nordestinados
nós somos injustiçados
tratados com indiferença”**





Patativa de ASSaré

Ele diz e não pede segredo. E o faz como quem carrega uma porção de sabedoria, daquelas que a tem dentro de si apenas quem está presente na experiência do mundo e das relações. Sabedoria de ser-tão. De quem desde cedo trabalhou a roça, ouviu o cantar dos pássaros, observou. Sabedoria de quem experienciou os ciclos, o cotidiano, a natureza em seu devir.

Patativa, poeta do presente, mas que celebra o passado construído e revivido em suas memórias e que observa o futuro, sendo profeta e anunciando os tempos que virão.

Ele constrói narrativas e imagens transbordantes de personagens do imaginário popular e das paisagens do sertão carregadas de fé, sentido e força.

Sua maneira de ser e sua obra são marcadas por traços da cultura clássica e popular. Apesar de preferir o modo chamado por ele como “um jeito matuto”, Patativa por vezes escreve no outro formato para mostrar que igualmente o sabe fazer. Do mesmo modo, suas referências também circulam entre os dois campos, onde tanto a literatura de cordel e os repentistas são fortes fontes de inspiração, como é motivado de forma significativa por autores como Camões, Castro Alves, Graciliano Ramos, Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade.





EXPERIMENTANDO!

Os tempos que foram e os que virão.

Essa proposta é um convite para celebrar os pontos de encontro entre a poesia sertaneja de Patativa e a poesia urbana dos slams. Para iniciar essa ponte propomos a leitura do trecho de um poema de Patativa:

No verdô da minha idade
mode acalentá meu choro
minha vovó de bondade
falava em grandes tesôro
era história de reinado
prencesa, prinspe incantado
com feiticêra e condão
essas história ingraçada
tá selada e carimbada
dentro do meu coração.

[...]

Mas porém eu sinto e vejo
que a grande sodade minha
não é só de história e bejo
da querida vovozinha
de manhazinha bem cedo
sodade dos meu brinquedo
meu bodoque e meu bornó
o meu cavalo de pau
meu pinhão, meu berimbau
e a minha carça cotó.

Nesta primeira etapa, inspiradas/os pelo poema acima, em que o poeta rememora aspectos de sua infância, as/os estudantes serão convidadas/os a investigar suas memórias dos primeiros anos de vida.

Se ainda conviverem com pessoas que fizeram parte de sua infância, seja pessoas da família ou cuidadoras/es, podem entrevistá-las, sentar para uma prosa, ou recuperar objetos que possam estar guardados como fotografias, brinquedos antigos ou vasculhar imagens guardadas nas lembranças.

Em um primeiro momento separe-as/os em pequenas rodas (com o distanciamento ou em grupos separados na internet), onde as/os jovens conversarão sobre memórias de suas infâncias. Cheiros, sons, sabores, pessoas, paisagens, experiências. Você pode propor perguntas: lembram de músicas e histórias que ouviam? Brincadeiras que brincavam? Vocês construíam seus próprios brinquedos? Como eram as paisagens da sua infância?

Depois dessa sensibilização que propõe um mergulho na infância, cada estudante é convidada/o a produzir por escrito ou oralmente um ou mais versos que traduzam um pouco dessas memórias para compartilhar com as/os colegas.





EXPERIMENTANDO!

A próxima sugestão propõe uma ponte entre as criações de Patativa e os Slams - Batalhas de poesia.

OS SLAMS

Em 2008, depois de uma viagem aos Estados Unidos, Roberta Estrela D'Alva criou o Zona Autônoma da Palavra, o primeiro slam do Brasil. Hoje a ideia se replicou e já são dezenas espalhados pelo país.

Nos slams, ocorrem batalhas de poesia falada, onde poetas interpretam suas poesias, muitas vezes utilizando gestos e com muito trabalho vocal. Os temas das poesias passam por conteúdos urbanos, resistência, preconceitos, opressões, amor. Normalmente assuntos contemporâneos e que tratam de vivências cotidianas das/os poetas e os grupos sociais a que pertencem.

Após a apresentação, cada poeta recebe uma nota por um júri normalmente composto logo no início do slam, formado por quem se disponibiliza entre o público presente. São dadas notas de 0 a 10 que depois são computadas levando algumas/os poetas para etapa seguinte, até chegar à grande final.

Nessas batalhas contemporâneas, que aumentam a cada dia em número de frequentadoras/es, público, artistas e regiões (entre territórios centrais e periféricos), podemos encontrar alguns traços que nos aproximam da obra de Patativa. A presença da vida popular, de um olhar cotidiano, uma construção poética muito alicerçada nas rimas, na poesia oral e fortes valores de justiça social. Uma poesia do povo para o povo. A proposta que apresentamos propõe uma aproximação ao universo da poesia oral e periférica, que não necessariamente está nos padrões da norma culta, mas que transborda elementos poéticos. Diz o poeta:

*“a vantagem da poesia não é a sua beleza,
a sua medida, as suas rimas, as suas sílabas
predominantes não. É a verdade,
é contar uma coisa toda filosófica.”*

Para iniciar essa conversa, você pode apresentar ao grupo vídeos que mostram trechos de poetas recitando em slams. Sugerimos esse vídeo que mostra um pouco sobre o ZAP, mas com os mecanismos de busca da internet é possível encontrar um vasto e riquíssimo material.

Após apresentar esse vasto universo da poesia falada, sugerimos a leitura do poema *Identidade* de Jennyfer Nascimento:





EXPERIMENTANDO!

Identidade

Cansei de ser uma foto 3x4
Acompanhada por uma sequência de dígitos.
Cansei de ser número
No RG, CPF, Título de Eleitor
Passaporte, Carteira de Trabalho.
A burocracia nunca me enxerga como gente.
Eles não sabem da cor azul
Que fui a Bahia e vi Dona Canô na festa de Reis
Que choro quando leio a Cor Púrpura
Nem que passo as tardes ouvindo Benito de Paula.
Cansei de ser número
Engrossando as estatísticas
De mãe solteira sem superior completo
De mulher negra que sofreu violência doméstica
Que agora sou parte dos 56% de classe C
Segundo a revista Exame.
Vexame.
As estatísticas não sabem, por isso não divulgam
Ando triste, confusa e ruim da memória.
E no posto de saúde.
Onde sou apenas mais um número no SUS
Não tem psicólogos para sequer uma consulta.
Desconfio que psicólogos devam atender
Apenas números inteiros e não os fracionados
como eu.
Preocupa-me
No futuro, tudo ficará mais simples
Seremos como um código de barras
É só passar no leitor e pronto!
Teremos até preço
(a depender da inflação)
Um número com cifrão.
Lamento aos burocratas
Aos analistas organizacionais
Aos pesquisadores e estatísticos
Enquanto houver brilho nos olhos
Não posso, nem quero ser só um número.

(Terra fértil, p. 18)

Após a leitura do poema, convide-as/os a ter em mente a pergunta: “o que os números não sabem sobre você?” e a partir dela produzir textos autorais tendo como inspiração os poemas apresentados nos slams. Textos que dialoguem com seus sonhos e projetos de futuro, que conversem com seus cotidianos.

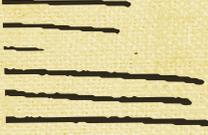
Cada um/a pode escrever uma primeira versão do texto e apresentá-la para 3 ou 4 colegas que devem escutá-lo atentamente e depois fazer respeitadas sugestões de possíveis aprimoramentos no texto. Então cada um/a deve escrever uma nova versão, acatando ou não as sugestões das/ dos colegas.

Ao final do processo de produção dos textos, é possível organizar um slam virtual ou presencial. Nossa sugestão é que a participação com apresentação de textos no slam seja facultativa, mas que ainda assim todos/as participem, podendo ocupar também os papéis de público ou juradas/os.

ETAPAS:

- 1 Leitura do poema de Patativa sobre e infância;
- 2 Pesquisa e conversas em pequenos grupos sobre memórias da infância;
- 3 Criação de pequenos versos escritos ou orais sobre essas memórias;
- 4 Vídeos sobre o slams e de poemas sendo recitados;
- 5 Leitura da poesia de Jennyfer Nascimento;
- 6 Proposta de escrita;
- 7 Troca de impressões das primeiras versões dos textos;
- 8 Reescrita com produção da versão final;
- 9 Realização de slam da sala.





Bom trabalho!

agendamento de escolas:
educacionalcaboclinhas@gmail.com

LETRAS PERAMBU- LANTES

Material planejado para
trabalho com estudantes



APOIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



**CABO
NÚCLEOCL
NHAS**



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 11ª EDIÇÃO DO PRÊMIO ZÉ RENATO DE TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO – SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA